

EX-VOTOS PICTÓRICOS: TRADIÇÃO E PERMANÊNCIA DE PORTUGAL AO BRASIL

249

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

José Cláudio Alves de Oliveira *
Universidade Federal da Bahia

RESUMO:

O presente trabalho reserva-se à apresentação do ex-voto, objeto colocado, através do ato da desobriga, em santuários católicos, em específico, nas salas de milagres, com tradição advinda de Portugal. Aqui, um recorte das produções do Projeto Ex-votos do Brasil: etapa museus, que incursionou em museus e salas de milagres de 17 Estados brasileiros, e em algumas regiões de Portugal, espaços consagrados ao patrimônio cultural, que trazem, dentre suas riquezas, a natureza testemunhal da fé, e que apresentam histórias de vidas, retratadas em suportes pictóricos, fotográficos, bilhetes, esculturas, objetos orgânicos e objetos industrializados, apresentando situações individuais e coletivas que enaltece a memória social, que no Brasil advém de Portugal, e que hoje se mostra uma contínua e rica tradição.

KEY-WORDS:

Ex-votos; religiosidade; arte; lusofonia; memória social.

ABSTRACT:

This work aims to present ex-voto, through the release of the vow in catholic sanctuaries, more specifically, in the miracle rooms, with tradition that comes from Portugal. Here, a clipping of the production of the project ex-votos in Brazil: phase museums, which has been presented in museums and miracle rooms of 17 Brazilian states and also in some regions of Portugal, places dedicated to cultural heritage that have, among their richness, the testimonial nature of faith, and that presents histories of life, portrayed in pictoric and photographic supports, notes, sculptures, organic objects and industrialized objects, presenting individual and collective situations that exalt social memory which, in Brazil have come from Portugal and nowadays remains a continual and rich tradition.

KEY-WORDS:

ex-votos; religiosity; art; lusophony; social memory.

* Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, com Pós-doutorado em Comunicação Social na Universidade do Minho, Portugal, sob a orientação do Dr. Moisés Lemos, fomentado pela CAPES. Professor do PPG Museologia da UFBA. Coordenador e pesquisador do Projeto Ex-votos do México, vinculado ao CNPq e FAPESB. Coordena o Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos. Membro e Conselheiro do MAE-UFBA, Museu de Arqueologia e Etnologia. E-mail do autor: claudius@pesquisador.cnpq.br

O ex-voto

O ex-voto é considerado um testemunho colocado através da desobriga em salas de milagres de igrejas e santuários católicos, em formas variadas de bilhetes, esculturas, quadros pictóricos, fotografias, mechas de cabelo, CDs, DVDs, monóculos, enfim uma infinidade de objetos que encontrados em sala de milagres, cruzeiros, cemitérios e museus.

Em um dicionário da língua portuguesa encontra-se a seguinte definição: “Quadro, imagem, inscrição ou órgão de cera ou madeira etc., que se oferece e se expõe numa igreja ou numa capela em comemoração a um voto ou promessa cumpridos”. (Ferreira *apud* Oliveira, 2013).

As enciclopédias nacionais brasileiras seguem a mesma linha definidora do dicionário, ao conceituarem o ex-voto como quadro ou objeto suspenso em lugar santo, em cumprimento de promessa ou de memória de graça obtida. Ou ainda definindo-o como expressão de culto que quase sempre assume forma retributiva, concretizada na oferta de elementos materiais, em agradecimento de qualquer intervenção miraculosa ou graça recebida. (Id.)

Esculápio, médico na Antiguidade, na Grécia, recebia daqueles a quem curava, a reprodução do braço, perna ou cabeça do doente. Objetos que traziam em suas formas os traços, as marcas e os sinais, artisticamente detalhados, dos males ocorridos nas referidas partes do corpo. Esse costume se generalizou a partir dos gregos, tomando conta, por volta de 2000 a.C., de grande parte do Mediterrâneo, em locais sagrados, santuários, onde os crentes pagavam suas promessas aos seus deuses. Os santuários de Delos, Delfos e Epidauro, na Grécia, notabilizaram-se pela quantidade e qualidade das ofertas recebidas. (Ib)

Hoje, no mundo, os pequenos e grandes santuários católicos apresentam acervos efêmeros em suas salas de milagres. Objetos que ficam por pouco tempo nas salas. Objetos que vão para museus, e outros que simplesmente somem por algum tipo de descarte. Salas famosas como as de Nossa Senhora Aparecida, no Brasil, Lourdes, na França, Cartago, na Costa Rica e outras, apresentam a riqueza tipológica desses objetos, acompanhada por acervos musealizados, como em Guadalupe, no México, Fátima, em Portugal e Aparecida, no Brasil.

Os objetos ex-votivos, em sua diversificada tipologia, primam-se de riqueza e se encontram multidisciplinarmente, passíveis de estudos em diversas ciências: são testemunhos históricos, fontes artísticas, media da cultura popular, fonte de literatura, da religiosidade católica; media que atesta variados valores do homem, e que, por divulgarem mensagens, mostram-se em múltiplas linguagens, desafios para as ciências das letras, da comunicação e da informação.

São quase que infinitos os tipos de ex-votos conhecidos, condicionando-se o maior número de determinado modelo ao próprio meio geográfico, embora isso não seja determinante, pois encontraremos modelos nordestinos na região Sul do Brasil, como podemos notar no Centro-Oeste também uma tipologia encontrada no Norte e Sul. A similitude entre Brasil, México e Portugal. Há diacronia nessas regiões, como também um grande distanciamento na tipologia encontrada nos EUA.

Claro que estéticas serão predominantes em vários locais, mas os modelos se dissipam por regiões afora e além das terras brasileiras, da América do Norte e Central. Toda essa aproximação e riqueza tipológica demonstram a expansão das romarias e peregrinações no mundo católico, que traz essa tradição milenar, e que os portugueses trouxeram para terras brasileiras no século XVII.

Sociedade e tradição

Peregrinações, romarias, turismo ou simplesmente ir com fé, são os canais que fomentam a tradição ex-votiva. Um fator que advem da cultura do período romano antigo, e que o mundo ibérico assumiu e difundiu com a fé católica.

Romaria é uma viagem ou peregrinação religiosa, especialmente a que se faz por devoção a um santuário, embora romaria não seja privilégio apenas da religiosidade. Pode ser também uma festa popular de arraial que, com danças, comezainas etc., se celebra em local próximo a alguma ermida ou santuário no dia da festividade. E grande número de gente afluí a um lugar, enfim, uma multidão.

Assim, as definições de romaria, em sua maioria, tem o sentido religioso, para a crença e para uma riqueza cultural, pois há uma convergência de elementos – de interesses folclórico, artístico, histórico e etnográficos, como os cantos, as danças, a indumentária, os alimentos, as cores etc.

Reminiscências de velhos costumes exteriorizam-se no clima propício das romarias que vieram, por tradição, trazidas de Portugal para o Brasil a partir do século XVII. Os romeiros ofereciam objetos aos santos, rezavam e cantavam para eles, faziam a desobriga de ex-votos no cumprimento de suas promessas e no pedido de uma graça.

Hoje, os principais centros de romarias, no Brasil, são: Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará; São Francisco de Canindé, em Canindé no Ceará; Juazeiro do Norte, no Ceará; Santuário do Nosso Senhor do Bomfim, em Salvador na Bahia; Bom Jesus da Lapa, também na Bahia; e Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, em Aparecida do Norte, no Estado de São Paulo.

Em Portugal, a concentração das maiores romarias está nas regiões dos distritos do Alentejo (grande centro de coleções de ex-votos), Aveiro, Beja, Braga e Bragança, e que culmina com o seu maior centro de peregrinação e romarias: Fátima.

Milhares de peregrinos se dirigem anualmente a esses santuários, crentes de que esses espaços sagrados são os locais propícios para o pedido e o pagamento das promessas. Crença de que é no santuário que o milagre pode se concretizar.

A romaria não tem data específica para os diversos e milhares de crentes. Ela pode acontecer a qualquer dia, a qualquer momento. O que é específico é a data da festa do santuário ou do padroeiro.

As romarias aumentam de número e são organizadas em abundância. Inclusive, além das organizadas por pessoas que contratam caminhões para seu transporte em longas distâncias, muitas são promessas que donos de caminhões fizeram com o intuito de levar romeiros aos santuários, o que pode ser constatado pelas centenas de veículos que se dirigem para os centros de romarias.

São esses movimentos, seja de pequenos grupos, seja marcados por grandes grupos, que ajudaram e ajudam no crescimento tipológico dos ex-votos nas salas de milagres (Sameiro e Matosinhos) ou em lugares esparsos (Fátima e Penha do Rio de Janeiro), onde as pessoas desobrigam os seus objetos com o propósito da fé, mas que efetivamente enriquecem e mantem a tradição ex-votiva.

Arte e tradição

As pinturas ex-votivas, em telas, tábuas ou papel, são as primeiras formas de ex-votos tradicionais a serem analisadas por pesquisadores, principalmente pelo seu caráter documental – rica mídia –, que se projeta como importante testemunho de seu tempo. Seu aspecto narrativo estimula o espectador a descobrir não só conotações religiosas subjetivas, mas também a realidade de um tempo e um espaço específico seja no meio rural ou urbano, em qualquer tempo, desde que projetem os acontecimentos.

O ex-voto pictórico, marco tradicional dos ex-votos, hoje pouco trabalhado no Brasil, largamente produzido no México, Itália e Portugal, traz em sua mensagem a escrita e a imagem encenativa, que conta uma história, e se mostra um forte veículo de emoções. O discurso que aparece nas tábuas e telas ex-votivas, produzidas em Évora (PT) e Matosinhos (BR) (v. Imagem 1), dentro de seus elementos constitutivos, pertence ao alfabeto de uma escrita implícita, na qual a história narrada é a sintaxe.

Como explica Prampolini (1983), referindo-se ao que Frida Kahlo toma dos Ex-votos:

“Frida recoge del alma popular del exvoto (...) la sinceridad, el infantilismo de las formas y la realización de una verdad dicha de tal manera que parece encerrar una mentira, porque no hay limites que demarquen el mundo de lo real (...) y el mundo de la invención...” (p. 37)

No ex-voto está expressa uma verdade subjetiva que parece mentira aos olhos incrédulos ou “cultos”, e é tão real o acontecimento como a intervenção “extraterrestre” (no sentido espiritual) que se torna possível no milagre. (Id, p. 47)



Imagem 1. Ex-voto setecentista de Matosinhos, Brasil. Menagem: *Merce que fez o Senhor do Bomfim a Maria da Silva, que estando [] Sua sogra doente de bixigas já dezeganada de serugõens e Medicos e [] Apegadoce Com o Senhor, Logo teve saúde a da sogra no anno de 1778*. Créditos Projeto Ex-votos do Brasil.

As convenções artísticas nas pinturas votivas brotaram de um interesse e participação coletivos, por isso a linguagem do ex-voto popular, seja do século XIX ou do XX, é similar na Europa e na América. Anita Brenner (1929) observou que “tanta gente atarefada pintando coisas comuns a todos, acabou desenvolvendo uma linguagem”.

Na sua tradição, disseminada da Europa às Américas, o ex-voto usa uma dupla narração: imagética e verbal. Em geral, a imagem, ou imagens milagrosas, vem na parte superior, proporcionando o redimensionamento do espaço celeste. O texto, em verbete, aparece na parte inferior, na maioria dos exemplos, embora haja tipos em que a narrativa textual, já no século XX, é colocada na parte superior central ou em diagonal superior.

O texto oferece um comentário sobre o sucesso representado e em geral é curto e bastante objetivo. Ao mesmo tempo, as palavras são usadas como recurso prático da composição, para tecer uma informação mais precisa do fato ocorrido, do nome do padroeiro, da enfermidade, do estado do convescido, a depender do caso, como o documentado em março de 2009, no santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade, Brasil. O ex-voto, que data de 1933, em ótimo estado de conservação, narra um desastre ocorrido em uma estrada rural, num carro de boi, quando um senhor e um menino foram salvos. (V. Imagem 2) A imagem traz três pessoas, duas socorrendo uma criança que está dentro do carro virado, logo à frente os animais de pés. Logo abaixo está a legenda, em cinco linhas tecendo o sintético discurso. Em toda a produção não há sinais de santos ou do padroeiro, seja ao alto, seja ao lado do fato narrado. Tal característica foge, de certo modo, da síntese pictórico-verbal que foi herdade de Portugal, quando o padroeiro está presente entre nuvens no acontecimento.



Imagem 2. Ex-voto pictórico no Santuário de Trindade, Goiás, Brasil. Mensagem: Desastre ocorrido com o sr. Geraldo Cândido de Queiroz e o menino Manoel Gerônimo, em sua fazenda - Mun. Aparecida de GO. - em Março de 1933 - Chamando pelo Divino Pai Eterno, foram socorridos, e o menino que teve a perna quebrada, recuperou totalmente, ambos rendem graças ao Divino Pai Eterno. Créditos Projeto Ex-votos do Brasil

Outras características marcantes que sobressaem na maioria das tábuas e telas ex-votivas são a ortografia, a fonética e o uso de termos da linguagem coloquial que deixam em evidência o nível cultural do “pagador da promessa” ou até mesmo do “riscador de milagres”. As legendas são redigidas em geral na terceira pessoa, com sintaxes nem sempre claras, num vocabulário popular e sem ortografia apurada, mas é importante assinalar que tudo isso mostra a espontaneidade, e provoca a simpatia de quem contempla os ex-votos pictóricos. Além do mais, mostra que, no universo comunicacional dos ex-votos, a gramática “errada” traz a compreensão no observador. (Luhmann *apud* Oliveira, 2013)

Por outro lado, cabe assinalar uma preocupação pela caligrafia em que a maioria dos ex-votos pictóricos apresenta. O predomínio do verbo “invocar”, sempre em menção ao milagre que fez tal santo após fulano ter invocado o pedido àquele padroeiro em um difícil momento.

Nos espaços pictóricos dos ex-votos há simultaneidade em dois caminhos: o da vida diária do crente e o sobrenatural da imagem divina, o qual oferece uma ampla gama de possibilidade à fantasia do artista (riscador de milagres) que tece a obra a partir da narrativa do crente. O mesmo acontece com as cartas ex-votivas, de pessoas que ditam para a pessoa que sabe escrever, fatores ainda recorrentes em diversos no Brasil e em Portugal.

Os ex-votos possuem uma iconografia e simbologia próprias. A presença da divindade é um dos elementos definitivos do ex-voto, pois rompe com os fatos visíveis do mundo e “estabelece a realidade de todos os demais elementos integrados à pintura, proporcionando significação e movimento”. (Prampolini, 1983, p. 58)

Em geral as imagens sagradas estão suspensas por conjuntos de nuvens na parte superior para realçar o feito sobrenatural. Em alguns momentos, trata da hierarquia, quando figuras de maior importância ganham mais destaques.

O estudioso desse assunto poderá perceber arranjo entre espaço, ambiente, luz e movimento na cena. No entanto, poderá compreender que o impulso da técnica objetiva tratar de um mundo de esperança onde é possível o milagre. Precisamente por isso situa elementos heterogêneos do mundo da invenção e do símbolo, mas distante do tempo cronológico e do espaço natural. (Calvo, 1994, p. 73). Tudo (des) enquadrado com as mãos da cultura popular, do riscador de milagres que enriquece a Comunicação Social, a História da Arte, as Letras, a Semiótica, a História, e substâncias particulares do tempo, como a moda, os objetos utilizados no tempo, o mobiliário.

O espaço pictórico do ex-voto tende a distorção, como se a encenação e sua ação estivessem a ponto de englobar o espectador. Em alguns exemplos as figuras invadem a paisagem ou certos interiores, formando um desenho uniforme. Sem dúvida, as pinturas ex-votivas mostram um momento que busca enfatizar certo expressionismo das pinceladas: linhas palpitantes e aplicação de fortes cores justapostas.

Assim, o ex-voto – pictórico e escrito – cobra um forte caráter de dramatismo e logra nos espectadores um grande número de emoções e, consequentemente, são impulsionados a participarem da narração intimista do sucesso.

Para analisar um acervo ex-votivo, e defini-lo como fonte rica e importante para a história da arte e as artes plásticas, deve-se estudar os signos (variação) de sinais utilizados nas diferentes linguagens (artísticas, escritas, fotográficas), sua natureza específica e os códigos, regras que governam o seu comportamento e

utilização. (Vovelle, 1987) Tal forma investigativa se aflora a cada momento em que um tipo mais hermético é catalogado, como placas de automóveis, roupas, mechas de cabelo, aparelhos ortopédicos, computadores etc.

Deste modo, a decodificação dos signos para elucidar as mensagens e histórias de vida será feita a partir da semântica, ramo da semiótica que estuda os significados, que decodifica uma mensagem a partir dos signos. (Eco, 1991).

Umberto Eco escreveu um livro inteiro sobre o signo e nele apresenta várias noções distintas.

Não há necessidade de expor todas, mas apenas algumas que se aproximam do tema Ex-voto: “Imperfeições, indício, sinal manifesto a partir do qual se podem tirar conclusões e similares a respeito de qualquer coisa latente. (...) Qualquer processo visual que reproduza objetos concretos, como o desenho de um animal para comunicar o objeto ou o conceito correspondente”. (Eco, 1977, p. 15-16)

A semiologia estuda os signos, passíveis de serem visualizados em suas infinitas formas, com o auxílio, evidente, de estudos interdisciplinares. E, a partir dos dois dados de Eco, pode-se remeter ao ex-voto a questão signíca e simbólica. Isso implica, inclusive, na perspectiva do objeto enquanto testemunho, pois a semiologia permite ler, desvendar o aspecto signológico dos objetos que trazem indícios de fatos, acontecimentos e narrativas.

Assim, o ex-voto, nas formas escrita, artística – em bi e tridimensão –, como miniaturas de casas colocadas nas “salas de milagres”, muletas (símbolo da enfermidade ou desenfermidade), enfim uma infinidade de objetos passíveis de serem analisados e interpretados, um mundo em que a percepção visual e tátil reserva para a decodificação-explicação da comunicação entre o crente e a divindade. (V. imagens 3 e 4).

O que se nota, hoje, é a força que tem a arte (pela carga simbólica que traz em seu bojo) em representar os elementos significativos de uma dada sociedade. O trabalho, e a constante produção-reprodução de símbolos que retratam e desenvolvem o *modus vivendi*, a crença e as atitudes são pertinentes a uma comunidade e constituem uma constante essência da produção cultural, que desemboca conseqüentemente na identidade cultural, tornando vivo o referencial signíca da civilização, um contributo imenso do movimento lusitano chegado ao Brasil, e que se torna constante. Como também, uma tradição que, em Portugal, permanece nos seus ricos santuários católicos.

Referências

- BRENNER, Anita. *Idols behind altars*. New York: Payson and Clarke Ltd, 1929 P. 189
- CALVO, Thomas. “Paysages: une lectue des ex-voto mexicains 1870-1990“. In: ALFL, *Revista Cultura del IFAL*, n. 14, 1994. P. 73
- ECO, Umberto. *O Signo*. Lisboa: Progresso, 1977. 180 p.
- _____. *Estrutura ausente* - introdução à pesquisa semiológica. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1991, 427 p. il.
- LANGER, Suzanne. *Filosofia em nova chave*. São Paulo: Perspectiva, 1971. 210 p.
- LUHMANN, Niklas. (1992) “Teoria dos sistemas, teoria evolucionista e teoria da comunicação“. In: LUHMANN, Niklas. *A improbabilidade da comunicação*. S/l: Vega.. Partes II-IV. p. 96-126

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. (2013) “Da Folkcomunicação à semiologia: Os três vetores metodológicos para o estudo dos ex-votos”. In: *INTERCOM 2013 - XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, em Manaus, Amazonas. (CD ROM e disponível em <http://www.intercom.org.br/livroprograma2013.pdf>)

PRAMPOLINI, Ida. *El surrealism y el arte fantástico de México*. 2 ed México: IIE, Universidad Nacional Autónoma de Mexico, 1983p. 60

Projeto Ex-votos do Brasil. <http://projetoex-votosdobrasil.net/>. Acesso em 11 de maio de 2014

SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Razão Social, 1992. 137 p.

VOVELLE, Michel. *Ideologia e mentalidades*. Tradução de Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Brasiliense, 1987. 416 p.

Artigo recebido em maio de 2014. Aprovado em julho de 2014